

Economia - Brasil

## POLÍTICA ECONÔMICA

Em apresentação na Granja do Torto, presidente do BC enfatizou aos colegas de governo a perspectiva de crescimento de 3,5% em 2004

# Meirelles mostra evolução da economia a ministros

VICENTE NUNES E  
MARIANA FLORES

DA EQUIPE DO CORREIO

José Varella 29.10.03

Um seleto grupo de ministros passou boa parte do dia de ontem na Granja do Torto, assistindo a uma apresentação do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles. Ele foi incumbido, pessoalmente, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva de mostrar aos colegas de governo como foi a evolução da economia ao longo de 2003, quais foram as conquistas do governo e quais são as perspectivas para o ano que vem — quando o Produto Interno Bruto do País (PIB) deve crescer 3,5% — e para os dois anos seguintes.

Na exposição, Meirelles fez questão de enfatizar os riscos que o país correu no ano passado, em meio à crise de confiança que abateu a economia brasileira. Segundo o presidente do BC, no fim de 2002, a inflação, quando anualizada, apontava para um índice superior a 30%. Ele disse ainda que a desconfiança fez o Brasil perder cerca de US\$ 28 bilhões em linhas de crédito no mercado internacional. Por isso o governo Lula foi obrigado a dar um choque de credibilidade, aumentando as taxas de juros e ampliando o superávit primário (receitas menos despesas, sem levar em conta os gastos com juros) de 3,75% para 4,25% do Produto Interno Bruto (PIB).

O presidente do BC também ressaltou que, diante da crise na qual o país mergulhou no ano passado, o fato de a economia fechar 2003 com crescimento de 0,6% pode ser interpretado como uma vitória. De acordo com Meirelles, países submetidos a choques como o enfrentado pelo Brasil em 2002 registraram forte retração no Produto. Feitos os ajustes necessários, Meirelles garantiu que o país está pronto para crescer. E essa perspectiva de crescimento foi



MEIRELLES RESSALTOU QUE, DIANTE DA CRISE NA QUAL O PAÍS MERGULHOU EM 2002, O CRESCIMENTO DE 0,6% É UMA VITÓRIA

FUGA

**US\$ 28  
BILHÕES**

*em linhas de crédito  
no mercado internacional  
foram perdidas pelo  
Brasil em decorrência  
de desconfianças.*

sancionada pelo BC ao derrubar as taxas de juros de 26,5%, em junho, para 17,5% ao ano na quarta-feira passada.

## Sem mudanças

Técnicos do governo confirmaram que a apresentação de Meirelles foi mais informativa. Em nenhum momento foi discutida a possibilidade de mudanças nos rumos da política econômica. Essa ressalva foi feita para evitar especulações no mercado financeiro, de que o governo Lula poderia surpreender os investidores com alterações indesejadas na economia. Na avaliação desses técnicos, não é hora de criar ruídos. São boas as perspectivas de crescimento para 2004, o risco Brasil está na casa dos 500 pontos, os juros estão em queda, os preços do dólar sob controle e a bolsa de valores batendo recorde.

Os técnicos também afirma-

ram que a palestra de Meirelles foi pedida pelo presidente Lula, que deveria estar presente. Lula, no entanto, passou o sábado no Palácio da Alvorada. A bandeira com o brasão da Presidência da República ficou hasteada durante todo o dia, indicando que o presidente estava lá. A assessoria do Palácio do Planalto não quis confirmar o paradeiro do presidente.

Estavam presentes na Granja do Torto os ministros da Fazenda, Antonio Palocci; de Minas e Energia, Dilma Rousseff; da Educação, Cristovam Buarque; do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, Tarso Genro; e do Planejamento, Guido Mantega.